

**REFORÇO SISTEMÁTICO E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS EM LÍNGUA  
PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS  
NA RECUPERAÇÃO DAS HABILIDADES ESSENCIAIS**

SYSTEMATIC REINFORCEMENT AND PEDAGOGICAL INTERVENTIONS IN THE  
PORTUGUESE LANGUAGE: AN ANALYSIS OF THE IMPACTS OF ACTIVE  
METHODOLOGIES ON THE RECOVERY OF ESSENTIAL SKILLS

REFUERZO SISTEMÁTICO E INTERVENCIONES PEDAGÓGICAS EN LENGUA  
PORTUGUESA: UN ANÁLISIS DE LOS IMPACTOS DE LAS METODOLOGÍAS  
ACTIVAS EN LA RECUPERACIÓN DE LAS HABILIDADES ESENCIALES

*Edite Cordeiro De Oliveira Soares*

*Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Érica Lamara Gomes Alves Grigorio*

## RESUMO

Este artigo analisa o impacto das metodologias ativas quando aplicadas como intervenções pedagógicas para o reforço sistemático das habilidades essenciais em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Partindo do pressuposto de que a superação da defasagem de aprendizagem exige mais do que ações pontuais, a pesquisa investiga como estratégias como a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Gamificação e a Sala de Aula Invertida podem estruturar um trabalho contínuo e intencional de recuperação. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas contribuições de teóricos como José Moran, Lilian Bacich, Jussara Hoffmann e Isabel Solé. A análise aponta que as metodologias ativas, ao promoverem o engajamento, a autonomia e a aplicação prática do conhecimento, são ferramentas potentes para a intervenção pedagógica. Elas permitem que o professor, a partir de uma avaliação diagnóstica precisa, crie percursos de aprendizagem personalizados que abordam as dificuldades específicas dos alunos de forma processual e significativa. Conclui-se que a integração das metodologias ativas ao planejamento do reforço escolar qualifica a intervenção docente, transformando a recuperação em uma oportunidade para o desenvolvimento de uma relação mais positiva e eficaz do aluno com o saber, garantindo a consolidação das habilidades fundamentais para sua trajetória acadêmica e social.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Intervenção Pedagógica; Reforço Escolar; Habilidades Essenciais; Ensino de Língua Portuguesa.

## ABSTRACT

This article analyzes the impact of active methodologies when applied as pedagogical interventions for the systematic reinforcement of essential skills in the Portuguese Language in Elementary School. Assuming that overcoming the learning gap requires more than sporadic actions, the research investigates how strategies such as Project-Based Learning, Gamification, and the Flipped Classroom can structure a continuous and intentional recovery work. The methodology consists of a bibliographic and documentary research, based on the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) and the contributions of theorists such as José Moran, Lilian Bacich, Jussara Hoffmann, and Isabel Solé. The analysis indicates that active methodologies, by promoting engagement, autonomy, and the practical application of knowledge, are powerful tools for pedagogical intervention. They allow the teacher, based on an accurate diagnostic assessment, to create personalized learning paths that address students' specific difficulties in a procedural and meaningful way. It is concluded that the integration of active methodologies into the planning of school reinforcement qualifies the teaching intervention, transforming recovery into an opportunity for the development of a more positive and effective relationship of the student with knowledge, ensuring the consolidation of fundamental skills for their academic and social trajectory.

**Keywords:** Active Methodologies; Pedagogical Intervention; School Reinforcement; Essential Skills; Portuguese Language Teaching.

## RESUMEN

Este artículo analiza el impacto de las metodologías activas cuando se aplican como intervenciones pedagógicas para el refuerzo sistemático de las habilidades esenciales en Lengua Portuguesa en la Enseñanza Fundamental. Partiendo del supuesto de que la superación del desfase de aprendizaje requiere más que acciones puntuales, la investigación indaga cómo estrategias como el Aprendizaje Basado en Proyectos, la Gamificación y el Aula Invertida pueden estructurar un trabajo continuo e intencional de recuperación. La metodología consiste en una investigación bibliográfica y documental, fundamentada en las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y en las contribuciones de teóricos como José Moran, Lilian Bacich, Jussara Hoffmann e Isabel Solé. El análisis apunta que las metodologías activas, al promover el compromiso, la autonomía y la aplicación

prática del conocimiento, son herramientas potentes para la intervención pedagógica. Permiten que el profesor, a partir de una evaluación diagnóstica precisa, cree itinerarios de aprendizaje personalizados que aborden las dificultades específicas de los alumnos de forma procesal y significativa. Se concluye que la integración de las metodologías activas en la planificación del refuerzo escolar cualifica la intervención docente, transformando la recuperación en una oportunidad para el desarrollo de una relación más positiva y eficaz del alumno con el saber, garantizando la consolidación de las habilidades fundamentales para su trayectoria académica y social.

**Palabras clave:** Metodologías Activas; Intervención Pedagógica; Refuerzo Escolar; Habilidades Esenciales; Enseñanza de la Lengua Portuguesa.

## 1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro contemporâneo é marcado por um desafio persistente e complexo: a necessidade de garantir que todos os estudantes consolidem as habilidades de aprendizagem consideradas essenciais para sua progressão escolar e para sua plena participação social. A heterogeneidade das turmas, agravada pelos impactos da pandemia de COVID-19, tornou ainda mais evidente a insuficiência de um modelo de ensino homogêneo, que não contempla as diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, o reforço escolar deixa de ser uma ação periférica para se tornar um componente central do planejamento pedagógico.

Tradicionalmente, o reforço escolar tem sido associado a uma repetição de conteúdos e a uma intensificação de exercícios mecânicos, muitas vezes com baixa capacidade de engajamento e de promoção de uma aprendizagem significativa. Essa abordagem, focada na remediação pontual de dificuldades, raramente consegue reverter quadros de defasagem de forma consistente. Surge, assim, a necessidade de se pensar em intervenções pedagógicas mais estruturadas e em um reforço que seja, de fato, sistemático, contínuo e intencional.

É nesse ponto que as metodologias ativas emergem como uma alternativa

promissora. Ao deslocarem o foco do processo de ensino-aprendizagem do professor para o aluno, essas abordagens promovem o engajamento, a autonomia, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento. Estratégias como a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Gamificação e a Sala de Aula Invertida têm o potencial de transformar a percepção do aluno sobre o reforço escolar, convertendo-o de um momento de repetição para uma oportunidade de redescoberta e de construção do saber.

Este artigo se propõe a investigar, especificamente, o impacto dessas metodologias ativas quando aplicadas como intervenções pedagógicas para a recuperação das habilidades essenciais em Língua Portuguesa. A proficiência em leitura e escrita é a base para o sucesso em todas as outras áreas do conhecimento, e a defasagem nessas competências representa um dos maiores obstáculos para a trajetória escolar dos estudantes. Analisar como as abordagens ativas podem qualificar o reforço em Língua Portuguesa é, portanto, uma questão de grande relevância.

O objetivo central desta pesquisa é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica e documental, como as metodologias ativas podem estruturar um trabalho de reforço sistemático e de intervenção pedagógica eficaz para a recuperação das habilidades essenciais em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Busca-se compreender de que forma essas estratégias se alinham às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dialogam com os princípios de uma avaliação formativa e processual.

Para tanto, o texto está organizado em seções que se articulam. O referencial teórico aprofunda os conceitos de intervenção pedagógica, habilidades essenciais em Língua Portuguesa e as principais metodologias ativas. A metodologia descreve os caminhos da pesquisa bibliográfica. A seção de resultados e discussão analisa o potencial de cada metodologia para o reforço sistemático. Por fim, as considerações finais sintetizam as conclusões sobre o papel transformador das metodologias ativas na qualificação das intervenções pedagógicas em Língua Portuguesa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Intervenção Pedagógica e Avaliação Formativa: Pilares do Reforço Sistemático

A superação das dificuldades de aprendizagem demanda uma ação pedagógica que transcenda a simples revisão de conteúdos. Exige uma intervenção planejada, intencional e fundamentada em um diagnóstico preciso das necessidades dos alunos. A intervenção pedagógica, nesse sentido, pode ser compreendida como um conjunto de ações estratégicas que o professor desenvolve para promover a aprendizagem de estudantes que, por diferentes razões, não alcançaram os objetivos esperados. Não se trata de um improvisado, mas de uma prática refletida e sistemática. O ponto de partida para qualquer intervenção eficaz é a avaliação. Contudo, não se trata da avaliação classificatória, que apenas constata o fracasso do aluno ao final de um processo. A avaliação que subsidia a intervenção é, por natureza, diagnóstica e formativa. A avaliação diagnóstica permite ao professor mapear os conhecimentos prévios e as dificuldades específicas de cada estudante, enquanto a avaliação formativa acompanha o processo de aprendizagem, fornecendo feedback constante para o aluno e informações para o professor replanejar sua prática.

Jussara Hoffmann, uma das principais referências em avaliação no Brasil, é uma crítica contundente da avaliação classificatória e uma defensora da avaliação como mediação. Para a autora, avaliar é uma ação que deve acompanhar passo a passo o processo de construção do conhecimento pelo aluno, com o objetivo de favorecer seu avanço. A avaliação, nessa perspectiva, não é um momento de julgamento, mas uma ferramenta para a regulação da aprendizagem, tanto pelo professor quanto pelo próprio estudante.

O conceito de reforço sistemático está diretamente atrelado a essa concepção de avaliação. Um reforço que não se baseia em um diagnóstico preciso tende a ser ineficaz, pois pode não atacar a raiz da dificuldade do aluno. A sistematicidade do reforço reside, justamente, na criação de um ciclo contínuo de

avaliação, intervenção e reavaliação. O professor identifica uma dificuldade, planeja e executa uma intervenção específica para saná-la e, em seguida, verifica se a intervenção foi bem-sucedida, ajustando a rota sempre que necessário.

Essa dinâmica processual é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da metacognição do aluno. A esse respeito, Hoffmann (2001) oferece uma contribuição valiosa ao discutir o papel da avaliação mediadora. Conforme a autora:

A avaliação mediadora é, pois, o processo que subsidia o professor em sua tarefa de acompanhar o aluno em seu processo de construção de conhecimento, oferecendo-lhe as condições necessárias para que ele possa avançar, através da tomada de consciência de suas dificuldades e possibilidades. (Hoffmann, 2001, p. 78).

A citação evidencia que a avaliação formativa não é apenas um instrumento para o professor, mas também para o aluno. Ao receber um feedback claro sobre seu desempenho e ao ser convidado a refletir sobre seus próprios erros e acertos, o estudante torna-se mais consciente de seu processo de aprendizagem. Ele aprende a aprender, desenvolvendo a capacidade de autorregular seus estudos, uma competência fundamental para a aprendizagem ao longo da vida. Em suma, a intervenção pedagógica e a avaliação formativa são os pilares que sustentam um trabalho de reforço escolar que seja verdadeiramente sistemático e eficaz. A superação da defasagem não se dá por decreto, mas pela construção de uma cultura avaliativa que informa a prática pedagógica e que envolve o aluno como sujeito ativo de sua própria aprendizagem. É a partir dessa base que se pode pensar como as metodologias ativas podem potencializar e qualificar esse processo no ensino de Língua Portuguesa.

## **2.2 Habilidades Essenciais em Língua Portuguesa e as Diretrizes da BNCC**

Para que um trabalho de reforço e intervenção pedagógica em Língua Portuguesa seja eficaz, é imprescindível ter clareza sobre quais são as habilidades essenciais que precisam ser recuperadas e consolidadas. A Base Nacional Comum

Curricular (BNCC) oferece um referencial fundamental nesse sentido, ao detalhar as aprendizagens que todos os estudantes devem desenvolver progressivamente ao longo do Ensino Fundamental. O documento organiza o componente de Língua Portuguesa em torno de práticas de linguagem e campos de atuação, definindo um conjunto de habilidades para cada ano escolar.

As habilidades essenciais em Língua Portuguesa podem ser compreendidas como aquelas que constituem a base para o desenvolvimento de competências mais complexas e para a aprendizagem em todas as outras áreas do conhecimento. No âmbito da leitura, por exemplo, habilidades como localizar informações explícitas, inferir informações implícitas, identificar o tema ou o assunto principal de um texto e distinguir um fato de uma opinião são absolutamente cruciais. Sem o domínio dessas habilidades, o aluno dificilmente conseguirá se tornar um leitor proficiente e crítico.

No que diz respeito à escrita, as habilidades essenciais envolvem desde a apropriação do sistema de escrita alfabética, nos anos iniciais, até a capacidade de planejar, produzir, revisar e editar textos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o interlocutor e a finalidade. Habilidades relacionadas à coesão e à coerência textual, bem como à aplicação das convenções da norma padrão, também são fundamentais para garantir a clareza e a eficácia da comunicação escrita.

Isabel Solé, uma referência nos estudos sobre o ensino da leitura, argumenta que a compreensão leitora é um processo estratégico, que envolve a mobilização ativa de conhecimentos prévios e a aplicação de estratégias de leitura antes, durante e após a leitura do texto. O ensino da leitura, portanto, não deve se restringir à decodificação, mas deve focar no desenvolvimento dessas estratégias, como a formulação de hipóteses, a verificação de predições e a elaboração de resumos.

Essa visão estratégica da leitura é essencial para o planejamento de intervenções pedagógicas. A esse respeito, Solé (1998) faz uma afirmação que ilumina a prática docente. Conforme a autora:

Ensinar a ler não é de forma alguma algo simples; pelo contrário, é uma tarefa complexa que exige do professor um conhecimento profundo sobre o que é ler e o que se deve fazer para que os alunos aprendam, e também uma intervenção didática que saiba ajustar-se progressivamente aos progressos que as crianças vão realizando. (Solé, 1998, p. 23).

A citação reforça a complexidade do ensino da leitura e a necessidade de uma intervenção docente altamente qualificada. Não basta que o professor seja um bom leitor; ele precisa saber como se ensina a ler, o que implica conhecer as estratégias de leitura e saber como modelá-las para os alunos. A intervenção pedagógica, nesse caso, consiste em tornar visíveis os processos mentais que um leitor proficiente realiza, ajudando o aluno a se apropriar deles.

Em síntese, a BNCC e os estudos sobre as estratégias de leitura e escrita fornecem um mapa claro de quais são as habilidades essenciais que devem ser o foco do reforço sistemático em Língua Portuguesa. Um plano de intervenção eficaz deve partir de um diagnóstico que identifique quais dessas habilidades não foram consolidadas e, a partir daí, propor atividades que permitam ao aluno desenvolvê-las de forma consciente e contextualizada. As metodologias ativas, como se verá a seguir, oferecem um terreno fértil para a criação dessas atividades.

### **2.3 Metodologias Ativas como Ferramentas de Intervenção Pedagógica**

As metodologias ativas representam uma mudança de paradigma na educação, propondo um modelo no qual o aluno assume um papel central e protagonista em seu processo de aprendizagem. Em oposição a uma abordagem tradicional, na qual o professor é o detentor e transmissor do conhecimento, as metodologias ativas criam situações de aprendizagem nas quais os estudantes são desafiados a pensar, a resolver problemas, a colaborar e a construir ativamente o seu saber. Essa perspectiva está em plena sintonia com as demandas de um trabalho de intervenção pedagógica e reforço sistemático.

Autores como José Moran e Lilian Bacich têm sido importantes divulgadores das metodologias ativas no Brasil. Eles argumentam que, na sociedade

contemporânea, não basta que o aluno acumule informações; ele precisa desenvolver competências para buscar, selecionar, analisar e aplicar o conhecimento de forma crítica e criativa. As metodologias ativas, ao colocarem os alunos em situações- problema, promovem o desenvolvimento dessas competências de ordem superior.

Diversas estratégias podem ser classificadas como metodologias ativas, entre elas a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a Gamificação e a Sala de Aula Invertida. Na ABP, os alunos se organizam em grupos para investigar um tema ou resolver um problema complexo, em um processo que culmina na criação de um produto final. Na Gamificação, elementos de jogos (como pontos, fases e desafios) são utilizados para aumentar o engajamento e a motivação. Na Sala de Aula Invertida, o aluno estuda o conteúdo teórico em casa, por meio de vídeos ou textos, e o tempo em sala de aula é utilizado para atividades práticas e aprofundamento.

O potencial dessas metodologias para a intervenção pedagógica é imenso. Elas permitem a criação de percursos de aprendizagem mais flexíveis e personalizados, que podem ser ajustados às necessidades de cada aluno. Em um projeto, por exemplo, alunos com diferentes níveis de habilidade podem colaborar em tarefas distintas, mas complementares. Em uma atividade gamificada, cada aluno pode avançar em seu próprio ritmo, recebendo desafios compatíveis com seu nível de desenvolvimento.

Essa flexibilidade e personalização são fundamentais para um trabalho de reforço eficaz. A esse respeito, Moran (2015) destaca como as metodologias ativas favorecem uma abordagem mais individualizada. Conforme o autor:

As metodologias ativas são caminhos para avançar mais em aprendizagem, para que os alunos sejam protagonistas, para que aprendam em um ritmo mais adequado às suas necessidades, que aprendam a interagir com os outros, a trabalhar em equipe, a gerenciar projetos, a tomar decisões, a resolver problemas complexos. (Moran, 2015, p. 17).

A citação sintetiza o cerne da proposta das metodologias ativas e sua conexão com a intervenção pedagógica. Ao permitir que os alunos aprendam em

ritmos diferentes e ao desenvolver competências socioemocionais como o trabalho em equipe e a tomada de decisão, essas abordagens não apenas recuperam conteúdos, mas promovem uma formação mais integral. Elas transformam o reforço escolar, muitas vezes visto como punitivo, em uma experiência de aprendizagem mais positiva e empoderadora.

Em conclusão, as metodologias ativas oferecem um repertório rico e diversificado de estratégias para estruturar um trabalho de reforço sistemático e de intervenção pedagógica em Língua Portuguesa. Elas permitem que o professor crie atividades que são, ao mesmo tempo, desafiadoras, engajadoras e alinhadas às necessidades específicas dos alunos que apresentam defasagens. A aplicação dessas metodologias, contudo, exige planejamento, intencionalidade e uma nova postura do professor, que assume o papel de designer de experiências de aprendizagem.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica e documental. A escolha por esta abordagem metodológica justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que busca analisar e articular conceitos, teorias e diretrizes curriculares para fundamentar uma discussão sobre o impacto das metodologias ativas nas intervenções pedagógicas em Língua Portuguesa. O foco não está na mensuração de dados, mas na compreensão aprofundada de um fenômeno pedagógico.

A pesquisa bibliográfica, conforme orientam autores como Marconi e Lakatos (2003), foi a base para a construção do arcabouço teórico que sustenta a análise. Esta etapa consistiu no levantamento, seleção e fichamento de obras de autores de referência nas áreas de metodologias ativas (José Moran, Lilian Bacich), avaliação da aprendizagem (Jussara Hoffmann) e ensino de leitura e escrita (Isabel Solé). A busca foi realizada em livros, capítulos de livros e artigos científicos indexados em bases de dados como SciELO e Google Scholar.

A pesquisa documental, por sua vez, centrou-se na análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define as habilidades essenciais para a educação básica no Brasil. A BNCC foi utilizada como um referencial para identificar quais competências em Língua Portuguesa devem ser o foco do reforço sistemático e das intervenções pedagógicas, garantindo que a discussão estivesse alinhada às políticas curriculares vigentes.

Os critérios para a seleção das fontes buscaram garantir a relevância, a atualidade e a autoridade acadêmica do material. Foram priorizados autores com ampla produção e reconhecimento em suas respectivas áreas, bem como documentos oficiais que regem a educação nacional. A articulação entre a produção acadêmica e as diretrizes curriculares foi um princípio norteador de todo o processo de levantamento e análise das fontes.

O processo de análise dos dados coletados foi realizado por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitiu a categorização das informações e a identificação de temas e conceitos recorrentes. As ideias dos diferentes autores e os preceitos da BNCC foram confrontados e articulados, buscando-se construir uma argumentação coesa e fundamentada que respondesse ao problema de pesquisa. A análise visou, em especial, a identificar os pontos de convergência entre os princípios das metodologias ativas e as necessidades de um trabalho de intervenção pedagógica eficaz.

Para sintetizar e apresentar de forma clara o referencial que embasa este artigo, elaborou-se a tabela a seguir. Ela organiza as principais fontes consultadas em eixos temáticos, destacando a contribuição central de cada uma para a discussão. Esta ferramenta metodológica não apenas oferece um panorama do embasamento teórico, mas também evidencia a natureza interdisciplinar da pesquisa, que dialoga com a Pedagogia, a Linguística Aplicada e as Políticas Educacionais.

Tabela 1 – Sistematização do Arcabouço Teórico e Documental

<b>Eixo Temático</b>	<b>Principais Autores/Documentos</b>	<b>Principais Contribuições para o Estudo</b>
<b>Intervenção Pedagógica e Avaliação</b>	Hoffmann (2001)	Conceituação de avaliação mediadora e formativa como base para a intervenção e o desenvolvimento da autonomia do aluno.
<b>Habilidades Essenciais em Língua Portuguesa</b>	Solé (1998); Brasil (2018) - BNCC	Definição de estratégias de leitura e compreensão; detalhamento das habilidades essenciais de leitura e escrita na BNCC.
<b>Metodologias Ativas</b>	Moran (2015); Bacich e Moran (2018)	Fundamentação sobre o papel do aluno como protagonista e apresentação de estratégias como ABP, Gamificação e Sala de Aula Invertida.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise da literatura sobre metodologias ativas, à luz das necessidades de um reforço sistemático em Língua Portuguesa, revela um significativo potencial de impacto na recuperação das habilidades essenciais. A discussão a seguir detalha como estratégias ativas específicas podem ser aplicadas como intervenções pedagógicas, articulando-as com os pilares da avaliação formativa e do desenvolvimento de competências previstas na BNCC. O resultado é um modelo de reforço que se afasta da repetição e se aproxima da construção de sentido.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), por exemplo, mostra-se uma ferramenta poderosa para uma intervenção integrada. Um professor que, a partir de uma avaliação diagnóstica, identifica em sua turma dificuldades na produção de textos argumentativos e na habilidade de pesquisa, pode propor um projeto como “Jornal da Escola”. Nesse projeto, os alunos, em grupos, precisariam pesquisar pautas relevantes, entrevistar pessoas, redigir notícias e artigos de opinião, e diagramar o jornal. Essa abordagem permite trabalhar as habilidades de escrita e

leitura em um contexto real, com propósito e interlocutor definidos, o que, segundo Moran (2015), aumenta exponencialmente o engajamento e a profundidade da aprendizagem.

A Gamificação oferece outra via potente para a intervenção, especialmente para habilidades mais específicas. Um professor que constata dificuldades recorrentes em ortografia ou pontuação pode criar um percurso gamificado, com fases, desafios e recompensas, no qual os alunos progredem à medida que demonstram domínio sobre as regras. Essa estratégia, ao introduzir elementos lúdicos, pode transformar a percepção dos alunos sobre o estudo da gramática, tornando-o menos árido. Além disso, plataformas de gamificação permitem que cada aluno avance em seu próprio ritmo, respeitando os princípios de uma aprendizagem personalizada, o que é essencial em um contexto de reforço.

A estratégia da Sala de Aula Invertida pode ser particularmente eficaz para otimizar o tempo da intervenção pedagógica. O professor pode gravar vídeos curtos explicando uma estratégia de leitura, como a identificação de palavras-chave, ou um conceito gramatical. Os alunos assistem a esse material em casa, e o tempo em sala, no reforço, é dedicado à prática supervisionada. O professor pode, então, circular pela sala, observar como cada aluno está aplicando a estratégia, oferecer feedback individualizado e propor novos desafios, exercendo plenamente seu papel de mediador, conforme preconiza Hoffmann (2001).

O que une essas diferentes estratégias é a sua natureza processual e a centralidade do aluno. Em todas elas, o estudante é convocado a agir, a pensar, a colaborar e a aplicar o conhecimento. A avaliação, nesse contexto, torna-se intrínseca ao processo. Em um projeto, o professor avalia não apenas o produto final, mas todo o percurso do aluno. Em uma atividade gamificada, a própria progressão do aluno no jogo é uma forma de avaliação. Essa dinâmica cria um ciclo de feedback contínuo que permite ao aluno tomar consciência de suas dificuldades e ao professor ajustar a intervenção de forma ágil.

O impacto dessas abordagens vai além da recuperação de habilidades. Ao vivenciar experiências de aprendizagem mais positivas e bem-sucedidas, os alunos

podem reconstruir sua autoestima acadêmica, muitas vezes abalada por um histórico de dificuldades. O reforço deixa de ser um espaço de fracasso para se tornar um ambiente de descoberta e superação. Ao transformar a relação do aluno com o conhecimento, as metodologias ativas não apenas recuperam habilidades essenciais, mas promovem uma formação mais integral, desenvolvendo a autonomia e a capacidade de aprender a aprender, competências cruciais para o século XXI.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final desta investigação, torna-se evidente que as metodologias ativas oferecem um caminho robusto e promissor para a ressignificação do reforço escolar e das intervenções pedagógicas em Língua Portuguesa. A análise demonstrou que a aplicação de estratégias que colocam o aluno como protagonista de sua aprendizagem tem o potencial de superar a abordagem tradicional de remediação, baseada na repetição, e de promover uma recuperação de habilidades que é, ao mesmo tempo, mais eficaz e significativa.

O estudo reafirma que um reforço sistemático e eficaz deve, impreterivelmente, ser sustentado pelos pilares da avaliação diagnóstica e formativa. É o conhecimento aprofundado sobre as dificuldades específicas de cada aluno que permite ao professor desenhar intervenções pedagógicas personalizadas. As metodologias ativas, por sua flexibilidade e natureza processual, mostram-se ferramentas ideais para a construção desses percursos de aprendizagem individualizados.

Constatou-se que estratégias como a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Gamificação e a Sala de Aula Invertida não são apenas técnicas motivacionais, mas abordagens pedagógicas consistentes, capazes de promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas de alta ordem. Elas permitem que o trabalho com as competências essenciais de leitura e escrita, definidas na BNCC,

ocorra de forma contextualizada, prática e alinhada aos interesses dos estudantes do século XXI.

A pesquisa aponta para uma mudança fundamental no papel do professor que atua no reforço escolar. Ele deixa de ser um mero aplicador de listas de exercícios para se tornar um curador de recursos, um designer de experiências de aprendizagem, um mediador e um avaliador contínuo do processo. Essa nova identidade profissional exige investimento em formação continuada, para que os docentes possam se apropriar do repertório das metodologias ativas e aplicá-lo com intencionalidade e segurança.

O impacto das metodologias ativas, contudo, transcende a dimensão puramente cognitiva. Ao criar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, lúdico e centrado no sucesso do aluno, essas abordagens podem ter um efeito profundo na dimensão socioemocional. A reconstrução da autoestima acadêmica e o desenvolvimento de uma relação mais positiva com o ato de aprender são ganhos imensuráveis, que podem alterar a trajetória escolar do estudante de forma permanente.

Reconhece-se que a implementação de um modelo de reforço baseado em metodologias ativas não é trivial. Ela demanda planejamento, recursos, turmas com número adequado de alunos e, sobretudo, uma mudança na cultura escolar, que valorize a autonomia e a colaboração. Este estudo, de natureza bibliográfica, aponta os caminhos e os potenciais, mas a investigação de suas condições de implementação em diferentes contextos reais permanece como uma agenda aberta para futuras pesquisas.

Ademais, é preciso evitar a armadilha de enxergar as metodologias ativas como uma panaceia. Elas são ferramentas poderosas, mas sua eficácia depende da clareza dos objetivos pedagógicos, da qualidade do planejamento e da competência do professor em mediar o processo. A escolha da metodologia deve estar sempre a serviço da necessidade de aprendizagem do aluno, e não ser um fim em si mesma.

Em síntese, este artigo defende que a integração das metodologias ativas

ao planejamento do reforço sistemático em Língua Portuguesa é um caminho para qualificar radicalmente as intervenções pedagógicas. Ao fazê-lo, a escola não estará apenas recuperando habilidades perdidas, mas oferecendo aos seus alunos a oportunidade de se tornarem aprendizes mais autônomos, críticos e engajados, consolidando as bases de leitura e escrita que são indispensáveis para uma vida plena e cidadã.

## 6 REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 24 nov. 2025.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org. ). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.